Aceitamos o dilema dos adversários de Afonso Costa: inépcia ou cumplicidade. Que estranha atitude, a dêste homem público! E' democrata e fecha-se na torre de marfim da sua inviolabilidade política, ao contrário de Barros Queiroz, que não é estadista glorioso, mas se pôs desassombradamente á disposição da policia. Afonso Costa não queria negociar senão diplomaticamente, de govêrno para govêrno, e, no entanto, aceitou a conferência com Williams, em que o burlão desdenhosamente aquiescia a tudo, com o seu famoso: «All right!» Depois da documentação esmagadora enviada de Washington pelo Visconde de Alte, ainda manteve a sua solidariedade com os especuladores das negociatas O respeitavel Araujo, pertencente á dinastia fraudulenta dos bacalhoeiros do Porto, que conseguiam, apesar do preço dos transportes para Lisboa, inutilisar a concorrência dos comerciantes da capital, de tal modo se escoavam os direitos aduaneiros, à entrada do Douro! E o respeitavel Noronha?!... E os outros? – De Pedro d'Araujo se calcula, na praça de Lisboa, que tenha embolsado, com a especulação, entre 14 a 20 mil contos! Oh respeitáveis, «onorevoli», «gentlemen», modêlos de virtudes! Cobre-vos a inépcia ou a cumplicidade dum homem, que se mostra amuado com o seu país e que, por muito favôr, e bem pago, o vai representando lá fóra, nos ócios que lhe dá a advocacia do Ultramarino. Para êle, o país já é a «piolheira» de D. Carlos. – E, a vós, cobre-vos ainda a intervenção discreta de Bernardino Machado, que, por espírito de democracia, confidenciou a Pedro d'Araujo, no seu gabinete de ministro, a missão de que Afonso Costa estava incumbido.

Na pátria de Williams todos vós estarieis arriscados ao

linchamento. Na pátria de Afonso Costa espera-vos a absolvição dos tribunais, por falta de provas. *Continuai a desculpar-vos com a viabilidade do contracto, pretendendo esquecer que a casa Folk terminantemente afirmou desconhecer o burlão e de que o adido comercial em Paris se limitou a repetir ácêrca dêle. . o que êle próprio afirmava! Tripudiai, acumulai milhões fraudulentos, mas é justo lembrar-vos que a própria impunidade é muitas vêzes o início da expiação.*

C. R.